



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## INTERVENÇÕES PSICOEDUCATIVAS SOBRE ALIMENTAÇÃO COM ESCUTA PSICANALÍTICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 NO AMBULATÓRIO DE DIABETES DO HOSPITAL ESTADUAL DE BAURU<sup>1</sup>

Área temática: Saúde

Nome dos autores: Bruna Darezzo Pessente<sup>2</sup>; Dra. Christiane Carrijo Eckhardt Mouammar<sup>3</sup>

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Bauru

Resumo: O diabetes mellitus insulínodépendente, ou tipo 1, é uma doença crônica e afeta aproximadamente uma a cada quinhentas pessoas abaixo dos vinte anos de idade. Para o tratamento é importante a adesão, a qual se refere ao envolvimento ativo e voluntário do paciente no manejo de sua doença, pois permite o controle e a prevenção de complicações da doença. Uma das principais estratégias utilizadas para facilitar adesão é a educação, por meio de informações sobre as consequências de um mau controle da doença e através de estratégias, orientações e informações que visam estimular o diabético a fazer suas

<sup>1</sup> O Projeto de extensão Avaliação Psicodiagnóstica e Atendimento Psicoterapêutico para o Ambulatório de Crianças e Adolescentes com Diabetes Mellitus do Hospital Estadual de Bauru a partir do qual se estruturou esta publicação recebeu financiamento da Pró-reitoria de Extensão Universitária - PROEX, através do fornecimento de uma bolsa.

<sup>2</sup> Graduanda de Psicologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus Bauru, email: [brunadarezzo@gmail.com](mailto:brunadarezzo@gmail.com), CPF 383.581.538-56

<sup>3</sup> Professora Assistente Doutora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus Bauru no curso de Psicologia, coordenadora e orientadora do Projeto de extensão Avaliação Psicodiagnóstica e Atendimento Psicoterapêutico para o Ambulatório de Crianças e Adolescentes com Diabetes Mellitus do Hospital Estadual de Bauru, e-mail: [chris@fc.unesp.br](mailto:chris@fc.unesp.br), CPF: 158.222.408-01

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



escolhas a partir do conhecimento adquirido. Na literatura da área, mesmo em casos nos quais o paciente tem consciência da importância de um bom controle da doença e das consequências de um mau controle, ainda assim, costuma burlar o tratamento. Isto ocorre porque não basta ter consciência da doença e suas repercussões, pois a doença física atinge diretamente o emocional e este não é determinado apenas por aspectos conscientes. Verifica-se a necessidade de estudos que investiguem parâmetros emocionais envolvidos no paciente com diabetes mellitus e a influência destes durante o tratamento. Assim, este projeto realizou oficinas psicoeducativas com a temática alimentação, para pacientes e familiares do Ambulatório de Diabetes do Hospital Estadual de Bauru, com um total de 30 pessoas entre crianças, adolescentes e cuidadores a cada encontro. Os encontros aconteciam às quartas-feiras das 8h às 10h30min da manhã em uma sala de espera destinada apenas para esse grupo. Como parte da metodologia, utilizou-se a análise clínico-qualitativa, apresentação de slides com temáticas sobre alimentação saudável, exposição dialogada, escuta psicanalítica, dinâmicas de grupo, acolhimento do discurso dos cuidadores, com atenção a suas dúvidas e angústias e espaço a troca de experiência entre os familiares. A avaliação do trabalho da equipe de alunos de psicologia apresentou resultados de satisfação dos participantes e dos profissionais do hospital com o projeto. A proposta dessa pesquisa tratou do acolhimento do sofrimento e a escuta das alteridades através de processos educativos e de escuta ativa a demanda dos pacientes no processo saúde-doença, indo além da proposta tradicional de atendimento focalizado nos sintomas e no tratamento orgânico do sujeito.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 1, Oficinas Psicoeducativas, Escuta Psicanalítica

### 1. Introdução

A diabetes mellitus insulino dependente, ou tipo 1, é uma doença crônica, afeta aproximadamente uma a cada quinhentas pessoas abaixo dos vinte anos de idade (HOETT,1997) e é causada por fatores genéticos (herdados) podendo estar associado a fatores ambientais como estresse, obesidade, alimentação rica em carboidratos, traumas emocionais. Crianças e adolescentes são a população atingida pelo diabetes do tipo 1

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



(GEED, 2001). Se não houver controle da doença há possibilidades de complicações como problemas de visão e neurológicos, além do desenvolvimento de distúrbios como irritabilidade, convulsões, taquicardia, etc. Visto isso, é imprescindível a importância dos pacientes diabéticos aderirem ao tratamento para o controle do diabetes mellitus e para a prevenção de complicações da doença.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe, em relação ao diabetes, que o termo “adesão” refere-se ao envolvimento ativo e voluntário do paciente no manejo de sua doença (MICHELS et al. 2010). A adesão e as mudanças necessárias para o desenvolvimento positivo do tratamento constitui um desafio para portadores, familiares e profissionais da saúde e visam minimizar complicações a curto e longo prazo. O engajamento às atividades de autocuidado e a mudança efetiva no comportamento são potencialmente capazes de assegurar hábitos de vida saudáveis. A adesão ao tratamento envolve não só as atitudes dos pacientes como também o apoio de seus familiares, especialmente com a diabetes mellitus, que atinge crianças e adolescentes, é muito importante a participação ativa da família no controle da doença auxiliando na prevenção, na educação e na orientação aos jovens durante o tratamento.

Crianças diabéticas vivenciam mudanças profundas decorrentes de uma doença crônica, como exigência de controle intenso da alimentação, controle da glicemia através de picadas de ponta de dedo, cuidados na aplicação da insulina, atividades físicas restrita, além da visão mantida socialmente de que a criança diabética é “a criança diferente e doente” podendo aflorar, muitas vezes, estresse e ansiedade neste jovem (MARCELINO E CARVALHO, 2008). Verifica-se, deste modo, a necessidade de estudos que investiguem estes parâmetros emocionais envolvidos no paciente com diabetes mellitus e a influência destes durante o tratamento. Conforme Lipp e Lucarelli (2011) emoções, sentimentos e atitudes vivenciadas cotidianamente pela criança podem ocasionar eventos estressantes a ela, ativando reações que exijam mudanças psicológicas, físicas e químicas no seu organismo. Se reconhece, assim, a presença de estresse na infância e aponta-se sua correlação com o desenvolvimento de doenças em crianças, nota-se, por exemplo, a influência do estresse e da ansiedade na alteração do índice glicêmico do organismo, o qual deve se manter controlado em indivíduos diabéticos.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Há cinco estágios vivenciados por indivíduos em situações terminais ou com doença crônica, sendo ordenados em negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação, de acordo com Kubler-Ross (2008). A forma como pacientes lidam com tais estágios pode apresentar-se de maneira dolorosa e desagradável, habitualmente associada ao estresse, no entanto um ouvinte sensível, papel assumido pelo psicólogo, pode notar as contradições dos sujeitos durante uso de suas defesas. A defesa do paciente no contexto hospitalar muitas vezes se dá pela falta de espaço para se pensar e expressar emoções e sentimentos. O diálogo com pacientes diabéticos demonstrou possíveis defesas de negação da doença por meio de fantasias de cura, na qual muitas vezes aparecem combinadas com a ideia milagrosa de cura. O trabalho persistente e contínuo do psicólogo através da comunicação aberta e sutil, então, ajuda o paciente a vencer a ansiedade e o medo iminentes a certos momentos da vida.

Segundo Tourinho (2002) através da escuta psicanalítica, que oferece uma escuta diferenciada no contexto hospitalar, há promoção à fala do sujeito e a escuta através da posição analítica, abrindo possibilidades para o sujeito escutar-se, propiciando, desta forma, a subjetivação, comumente deixada de lado pela ordem médica presente no contexto hospitalar. A escuta psicanalítica, então, reconhece as diferenças e procura ampliar o acolhimento das emoções e dos sofrimentos por meio da atenção ao discurso, no qual aparecem as contradições subjetivas dos pacientes. Apesar de a intervenção planejada ter se desenvolvido através de oficinas com cunho psicoeducativo em sala de espera, tentou-se durante todo trabalho realizado executar a escuta psicanalítica atenta e assim dar lugar as lacunas do discurso desse sujeito/paciente que revelaram suas fantasias de cura da doença, fantasias sobre a alimentação (mitos) e fantasias sobre a causa do diabetes.

De acordo com Veríssimo e Valle (2006) as ações em sala de espera são uma forma produtiva de ocupar um tempo ocioso nas instituições, transformando os períodos de espera em momentos de trabalho através do desenvolvimento de processos educativos e da troca de experiências comuns entre os usuários, possibilitando um preenchimento do tempo ocioso e um maior contato entre o usuário e a equipe de saúde. O trabalho realizado no contexto da sala de espera demonstrou que esta pode se apresentar como um campo rico e multifacetado para a realização de intervenções psicológicas, conforme apontaram Teixeira

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



e Veloso (2006): um espaço dinâmico, onde ocorrem vários fenômenos psíquicos, culturais, singulares e coletivos. Através de diálogos que acontecem em sala de espera profissionais de saúde podem avaliar a condição do paciente e de seu acompanhante, interagir, desmistificar tabus e entender determinadas crenças que permeiam a doença e o tratamento.

A proposta desta pesquisa e as intervenções planejadas trataram, assim, da implementação de uma oficina psicoeducativa sobre alimentação permitindo um espaço de escuta, apoio, acolhimento e ludicidade aos pacientes e acompanhantes, de maneira a não oferecer apenas orientações sobre a dieta alimentar necessária e sobre os riscos da doença, mas, principalmente, detectar contradições e fantasias nos discursos dos familiares a respeito da rotina alimentar no contexto de sala de espera com a escuta psicanalítica.

Os objetivos deste trabalho articulam-se com a proposta de Clínica Ampliada sugerida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a qual busca-se integrar várias abordagens com a finalidade de possibilitar um manejo eficaz da complexidade do trabalho multidisciplinar em saúde, criando-se um contexto favorável ao processo de humanização (Ministério da Saúde, 2009). A Psicologia tem muito a oferecer aos conhecimentos nesta área à medida que propõe um olhar sobre a singularidade de cada sujeito. Durante o tratamento da doença é importante o enfoque multiprofissional, principalmente quando se trata do diabetes, assim a articulação de conhecimentos permite o aumento do grau de comunicação, da troca de saberes, de afetos e de co-responsabilidades entre os integrantes da equipe promovendo a integridade biopsicossocial dos sujeitos envolvidos.

O enfoque da equipe multidisciplinar na assistência a saúde precisa levar em consideração a integridade biopsicossocial dos pacientes para favorecer o cuidado com a doença, além de promover uma maior qualidade de vida (FERRAZ et al., 2000). Acredita-se que, para o sucesso da educação dos pacientes com diabetes, é imprescindível considerar os aspectos motivacionais para o autocuidado, a participação da família e o estabelecimento de vínculos efetivos com a equipe.

Assim, o projeto de extensão executado no ambulatório propiciou oportunidades de atuação prático-teórica da ciência psicológica, possibilitando a aquisição de conhecimentos na área que abrange processo de saúde e doença. A intervenção proposta visa à

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



multiplicação e a divulgação do conhecimento adquirido com produções em Congressos, Simpósios e as demais áreas de transmissão da ciência Psicológica e, atenta para a vinculação com a proposta de Clínica Ampliada do SUS que promove humanização nos procedimentos de cuidados e manejos na saúde brasileira.

### 2. Material e Metodologia

Tendo em vista a particularização e o refinamento de pesquisa, procurou-se fazer um projeto na área da saúde de análise clínico-qualitativo que conforme Turato (2003) atenta para os sentidos e significados dos fenômenos, bem como a interpretação destes, que são capturados pelo pesquisador através da observação e escuta dos sujeitos da pesquisa em ambiente natural, a fim de preservar relações interpessoais e características do fenômeno observado.

As etapas do projeto de extensão ocorreram na seguinte ordem: leitura da bibliografia referente a área da saúde em Psicologia, Psicanálise e Diabetes Mellitus, reunião com a supervisora para elaboração da prática a partir do referencial teórico e da demanda do ambulatório, preenchimento de cadastro dos extensionistas no Hospital Estadual de Bauru, planejamento do projeto (intervenções, supervisões, etc), aplicação da intervenção e avaliação do trabalho realizado.

A intervenção do projeto de extensão ocorreu em sala de espera no Ambulatório de Diabetes Mellitus tipo 1 do Hospital Estadual de Bauru, às quartas-feiras das 8h às 10h30min da manhã, no ano de 2015. A cada encontro participavam em média trinta pessoas, entre pacientes de 0 a 17 anos com diabetes mellitus e seus familiares.

Nas oficinas psicoeducativas inicialmente ocorriam a apresentação dos extensionistas e dos participantes através de dinâmicas de apresentação, seguida da exposição de slides e por último promovia-se um espaço de diálogo com os participantes, no qual tiravam suas dúvidas, dividiam suas experiências e dava-se lugar as angústias dos familiares e pacientes. Para este trabalho o material utilizado foi: folha sulfite, apresentação de slides, cadeiras, lápis. Os extensionistas do projeto procuravam todo momento estabelecer uma relação de proximidade com os presentes para que estes se

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



sentissem envolvidos com o projeto e a vontade para contribuir com o que consideravam pertinente. Após cada oficina, a equipe de alunos transcrevia os principais discursos e considerações dos pacientes e seus familiares que se destacavam durante a intervenção e levavam para a discussão em supervisão com a coordenadora do projeto, as quais aconteciam quinzenalmente.

Nos slides foram abordadas uma série de informações sobre alimentação saudável, dificuldades em manter uma rotina alimentar saudável, alimentos industrializados e a capacidade de viciar o paladar e influência das mídias na disseminação de gostos e hábitos alimentares prejudiciais a saúde.

Foram aplicados três tipos de instrumento para avaliação dessas oficinas, com o primeiro destinado apenas à médica, o segundo aos cuidadores e pacientes maiores de 10 anos e o terceiro aos pacientes menores de 10 anos, sendo este último com maior apelo visual para facilitar a escolha das respostas. Participaram do instrumento de avaliação uma médica responsável, vinte e oito cuidadores (apenas uma parte dos participantes respondeu aos questionários de avaliação, devido ao problema do tempo de permanência dos mesmos no hospital), e pacientes maiores de 10 anos e três pacientes menores de 10 anos.

### 3. Resultados e discussões

Considerando o tratamento de pacientes com diabetes mellitus e funcionamento da intervenção no local de Sala de Espera, quando a médica ou a equipe de enfermagem necessitasse requisitar os presentes para consulta ou medição glicêmica, estes tinham livre acesso de trânsito para se retirar e retornar as oficinas. Este evento garantia aos participantes o livre arbítrio para decisão de participar ou não das oficinas, visando manter um ambiente acolhedor aos participantes. Isto permitiu que muitos se sentissem a vontade com os extensionistas e acolhidos por meio do espaço de diálogo aflorado pelos estudantes de Psicologia, garantindo a alta adesão às oficinas e participação ativa dos membros envolvidos. No entanto, devido ao modelo de sala de espera, poucos participantes responderam a avaliação, que era solicitada ao final da oficina, já que muitos eram

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



chamados para o atendimento pela equipe hospitalar durante a intervenção. Aos que responderam o instrumento de avaliação, apresentaram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a oficina de alimentação elaborada, principalmente no que diz respeito a transformar a sala de espera em um local de diálogo e interação, a troca de experiências entre os participantes e a possibilidade de diálogo com os alunos de Psicologia.

As oficinas sobre alimentação têm apresentado um espaço aberto para os pacientes e cuidadores trocarem experiências a respeito das dificuldades e pontos positivos das dietas alimentares de cada um, como também o aprendizado de novas informações. Duas dinâmicas foram utilizadas para tornar as oficinas mais lúdicas e dinâmicas. A primeira chamada “Que alimento é esse?”, mais voltada aos pacientes, tem a proposta de mostrar por meio de slides projetados diversos alimentos naturais, uns mais conhecidos, outros menos, com o intuito de avaliar o nível de contato que estas crianças e adolescentes, possuem com os alimentos. A segunda direcionada aos cuidadores e pacientes, convida-os a refletir sobre quanto açúcar tem nos refrigerantes. Em seguida mostramos concretamente e quantidade em gramas que os diversos tamanhos de refrigerantes possuem (desde a latinha até a maior garrafa). Esta dinâmica gerou imenso espanto nos presentes, que mesmo sabendo os malefícios dessas bebidas, ainda não sabiam dimensionar concretamente os danos (CARVALHO E CARRIJO, 2015). Em conversas informais com os participantes, observou-se relatos de satisfação com a equipe de alunos que, segundo aqueles, apresentou algo inusitado e palpável, além da manifestação dos participantes de espanto com quantidade de açúcar nos alimentos ter mobilizado a vontade de mudança de hábitos alimentares.

Uma dificuldade do projeto foi o diálogo com as crianças e adolescentes diabéticos, que muitas vezes eram abafados pelos pais que preferiam falar em nome dos filhos ao invés de dar espaço de fala a eles. Os familiares falavam sem levar em consideração que o filho estava do lado e, assim, conforme observou Tourinho (2002) existe uma certa despersonalização dentro do hospital, onde os pacientes perdem o lugar de sujeitos, a expressão de sua subjetividade sendo falados por um outro, seja pelo discurso de familiares ou até mesmo pela imperativa do discurso médico que opera em hospitais. A proposta psicanalítica nas instituições de saúde e nos hospitais propõe restituir ao sujeito

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



seu lugar subjetivo e ativo no processo saúde-doença.

O olhar atento às angústias e ansiedades dos pacientes e familiares permitiu, não só o desenvolvimento da escuta psicanalítica e maior vinculação entre todos os sujeitos envolvidos nas oficinas, mas também, assim como afirmou Tourinho (2002), a manifestação significativa da percepção de si, das próprias fantasias e desejos além da percepção da relação interna com os fenômenos externos, especificamente na intervenção do projeto apresentou-se a percepção de familiares e pacientes nas escolhas dos alimentos, nas fantasias de cura. Tal elaboração permitiu também a orientação das conduções das discussões nas oficinas e conhecimento de quais outras intervenções deveriam ser elaboradas a partir das necessidades e demandas do ambulatório.

A partir do projeto de extensão, a médica-chefe Dra. Maria Cristina Crês (Médica Endocrinologista Pediátrica) que coordena o Ambulatório de Crianças e Adolescentes com Diabetes Mellitus do Hospital Estadual de Bauru e os demais profissionais de saúde envolvidos, reforçaram a satisfação com a construção de um trabalho multidisciplinar no ambiente hospitalar a partir do desenvolvimento das atividades do projeto de extensão dos estudantes de Psicologia. Assim, o trabalho realizado traz a certeza da importância do papel do psicólogo no ambiente hospitalar, assim como de outros profissionais envolvidos na saúde, que promovam a ampliação da humanização do processo de tratamento da doença bem como a escuta atenta às demandas emocionais e as fantasias dos pacientes e familiares.

#### 4. Conclusão

Diante do exposto é necessário refletir a respeito da influência dos aspectos emocionais sobre o diabetes tipo 1 e a importância de um atendimento psicológico para seus portadores, aliado a um trabalho psicoeducativo informativo de qualidade, que garanta a aprendizagem das rotinas necessárias a esse paciente. A proposta dessa pesquisa tratou da implantação de processos educativos, de escuta ativa e acolhimento de demanda dos pacientes, indo além da proposta tradicional de atendimento focalizado nos sintomas e no tratamento orgânico do sujeito.

Os resultados encontrados neste projeto indicaram a necessidade de um trabalho

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



conjunto com os cuidadores (familiares) e as crianças e adolescentes, para enfrentar as dificuldades da implantação de uma mudança na rotina alimentar. Indicaram a presença de variáveis emocionais tanto nos pacientes diabéticos como nos cuidadores e que perturbam o enfrentamento da doença e, conseqüentemente, o tratamento.

Ao realizar uma avaliação das crenças destes diabéticos a respeito de sua doença, da médica chefe do ambulatório, do hospital e da equipe de psicologia, Rodrigues e Carrijo (2014) encontraram com frequência a fantasia de cura, de negação da doença e conseqüentemente intensa dificuldade de adesão a dieta restrita e controle glicêmico rigoroso. Quanto à figura da médica e do grupo de psicólogos, havia a crença de que estes eram os responsáveis por encontrar a cura e tirá-los daquela situação. Justifica-se, portanto, a partir desses resultados apresentados, a importância de uma escuta psicológica atenta as variáveis emocionais, crenças e fantasias que interferem na adesão ao tratamento por parte de familiares e pacientes além da importância de desenvolver um trabalho multifacetado, como proposto pela Clínica Ampliada do SUS, que permite aos profissionais dividirem suas experiências e conhecimentos das demais áreas elaborando um plano de saúde mais humano, individualizado e que atente para demandas físicas e psicológicas dos pacientes.

### 5. Referências Bibliográficas

CARVALHO, R. G.; CARRIJO, C. Oficinas Psicoeducativas sobre alimentação aos pacientes com Diabetes Mellitus no Ambulatório de Diabetes do Hospital Estadual de Bauru. 8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP: “Diálogos da Extensão: do saber acadêmico à prática social”, 2015.

FERRAZ, A. E. P.; ZANETTI, M. L.; BRANDÃO, E.C.M.; ROMEU, L. C.; FOSS, M. C.; PACCOLA, G. M. G. F.; PAULA, F. J. A.; GOUVEIA, L. M. F.B.; MONTENEGRO, R. J. Atendimento Multiprofissional ao paciente com Diabetes Mellitus no Ambulatório de Diabetes do HCFMRP-USP. Medicina, Ribeirão Preto, 33: 170-175 abr./jun. 2000.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



GEED – Grupo de Estudos em Endocrinologia & Diabetes (2001). PROPOSTA de um estudo multicêntrico com diabéticos em uso de insulina. Endocrinologia & Diabetes Clínica e Experimental (Curitiba), 1(5), 15-18.

HOETT, J. J. Uma esperança para os diabéticos. Saúde do Mundo. 1991;12(5):4-5.

KUBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. Editora WMF Martins Fontes. São Paulo-SP, 2008.

LIPP, M. E. N.; LUCARELLI, M. D. M. Manual de Escala de Stress Infantil – ESI. Casa do Psicólogo. São Paulo-SP, 2011.

MARCELINO, D. B.; CARVALHO, M. D. B. Aspectos emocionais de crianças diabéticas: experiência de atendimento em grupo. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 2, p. 345-350, abr./jun. 2008.

MICHELS, M. J; CORAL, M. H. C, SAKAE, T. M; FURLANETTO, L. M. Questionário de atividades de autocuidado como Diabetes: Arq. Bras. Endocrinol. Metab. 54(7):644-651, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de atenção à Saúde Política Nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Série B textos Básicos de saúde. Brasília-DF, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Atenção à Saúde Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Projeto Terapêutico. 2ª edição 1ª reimpressão. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília – DF, 2008.

RODRIGUES, M. C.; CARRIJO, C. O médico, o Psicólogo e a Doença: Crenças e Representações de Adolescentes com Diabetes Mellitus. Pôster da II Jornada de Psicologia Hospitalar do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Botucatu, 2014.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



TEIXEIRA, E. R. & VELOSO, R. C. (2006) O grupo em sala de espera: território de prática e representações em saúde. *Texto & Contexto Enfermagem*, 15(2), 320-325.

TOURINHO, M. L. M; O que pode um analista no hospital?. São Paulo: Casa do Psicólogo: Primeira Edição, 2002.

TURATO, E. R.; Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa: Construção teórico-epistemológica discussão comparada e ampliação nas áreas da saúde e humanas. Editora Vozes, 2003. Petrópolis-RJ.

VERISSIMO, D. S; VALLE, E.R.M. A experiência vivida por pessoas com tumor cerebral e por seus familiares. *Psicologia Argumenta/pontifica Universidade do Paraná* v. 24. n. 45, jun. 2006.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

